

REPUBLICA

ANNO IV

ASSIGNATURA
Trimestre 3\$000
Semestre (pelo correio) 7\$000
N. DO DIA 60 RS., ATRAZADO 400 RS.

ESTADO DE SANTA CATARINA

Desterro, 20 de Junho de 1895

TYPOGRAPHIA
Rua João Pinto n. 24 A
Gerente—Geraldo Braga

N. 950

SERVICO TELEGRAPHICO

Blumenau, 19 ás 9 h. m.

Hontem o commissario de policia d'esta villa Augusto Gormer prendeu violentamente o nosso amigo Jacob Schmidt, pondo-o em liberdade algumas horas depois em vista do pedido dos federalistas d'aqui que reprovavam a arbitrariedade d'aquelle commissario.

Schmidt estava na casa de Frederico Lange quando o commissario entrou acompanhado de 8 praças de policia, segurou-o pela gola do paletot, investindo as praças de sabre em punho contra Schmidt, hão o matando por ter se opposto ao cabo Raymundo.

Gormer teve discussão com empregados da cocheira de Schmidt que se achava ausente, mas que devia ser preso porque era patriota; effectivamente foi preso.

A indignação é geral. Já não sabemos o que mais devemos esperar. Os republicanos devem pagar a cada o crime de não laçarem o tenente Manoel Machado.

(Correspondente.)

A ADMINISTRAÇÃO

A falta de patriotismo e de amor a este torro, que nos é beryo, só pôde abrigar-se no grupo de forasteiros que forma a opposição entre nós: são palavras d'O Estado em sua edição de 17 do corrente e que nullo deveu ter escommodado o senhor tenente Machado, o ministro que aqui chegou em fins de Fevereiro do anno passado, onde vinha pela primeira vez, e em Julho era governador eleito pela assembléa que elle proprio elegu.

Devem ter soado muito mal nos ouvidos dos que compõem a mesa da mesma assembléa, cujo presidente é um maranhense e vice-presidente é um bahiano, não sendo também catarinense o primeiro secretario, arvorado na sessão extraordinária em presidente interino.

Não pôde do certo ter agradado aquella tirada d'O Estado aos pseudos desembargadores, dois dos quaes são bahianos, um sergipano, e um pernambucano.

Catharinenses não eram os senhores Servilio e Odilio, os dois companheiros da empreitada do senhor tenente Machado, e nem nos consta que até hoje se tenha naturalizado o director mental do partido federalista.

Todos esses forasteiros porém constituem as figuras salientes do partido que apóia a actual administração do Estado e que, forçosamente, unidos ao senhor Elyseu são as unicas que valem alguma coisa, por si ou pelas posições officiaes que occupam.

O resto é a bagagem pesada de todos os partidos, os conselheiros leaes e dedicados de todas as situações, os indifferentes nos momentos criticos da politica e os patriotas das arcas do Thesouro.

A' esta ultima especie pertencem os que mais gritam e alardeam o amor, a dedicação a esta terra, cuja prosperidade e felicidade desejam tanto mais quanto maior é a existencia do saldo nos cofres do Thesouro, e mais pronunciada a tendencia do administrador em esbanjar os dinheiros publicos, felicitando os seus amigos e os seus incentivadores.

E' inherente á politica a existencia da cloque, e esta é tanto mais precisa quanto mais fracas são as dotes do homem politico. Do mesmo modo que no theatro os applausos encorajam e pagos a um tanto por cento supprém os meritos dos artistas, na imprensa assalariada os applausos e retumbantes displaures os erros e loucuras daquelles que a sustentam.

O Estado está no seu papel, e não lhe queremos mal por isso.

Na religião como na politica ha adoradores fanaticos, e é bem possivel que para elles o idolo do federalismo, esse caracter de tempera romana, salvo das aguas do Nilo e baptizado nas do Jordão, seja o Moysés da patria catarinense.

Pelas suas tradições o idolo que se acha hoje collocado pelo federalismo em um pedestal altissimo, esteve também condemnado a perecer afogado nas aguas do oceano da obscuridade, quando a densa da legalidade o salvou. Informado mais tarde do seu nascimento, como o Moysés da tradição biblica, elle refugiou-se no Nadian, e, no meio de explosões de entusiasmo, recebeu a missão de salvar a junta governativa de uma morte igual a que soffreu o filho de Kelo.

Quiz converter-nos, a nós adversarios, em povo de Pharaó, e para vencer-nos, o que esperamos não conseguirá, está flagelando o nosso Estado com outras tantas pragas do Egypto.

A dissolução das intendencias municipaes, as autoridades policiaes, o eleitorado clandestino, os deputados estaduais, a nomeação de certos magistrados, as deportações, o bacharel Caldas, a dissolução do Superior Tribunal de Justiça, os esquadrões e companhias e as tentativas de assassinato são despragas de que se tem servido o novo Moysés para castigar este povo.

O decalogo que elle recebeu das mãos da celebre assembléa em nada se parece com o outro do Moysés verdadeiro, e a sua densa Egeria não fará o milagre de salvá-lo de um fim tragico e que não está muito longe.

Cheio de ambições e sem conhecimento algum das necessidades do nosso Estado, o senhor Machado tem feito uma politica egoistica, e esvaziado os cofres publicos somente para manter-se no poder e ir recebendo o conto de reis mensalmente.

Cada melhoramento que tenta fazer é um verdadeiro desastre. Tentou melhorar a magistratura e deu-nos magistrados que em sua maioria, só conhecem a lei das conveniências partidarias e para os quaes a justiça não é mais aquella figura grave, de olhos vendados e de balança á mão, cega a todos os interesses, superior ás luctas partidarias.

Fallou em melhorar a passagem do Estreito e deu-nos um serviço muito peor do que o que já tinhamos, onerando o thesouro.

Propôs que a cuidar seriamente da viação publica, e deixou ficarem quasi intransitaveis as melhores estradas que existiam e abateram os boceiros de muitas outras.

A celebre estrada de Lages não está realçada, embora o senhor tenente visse oitenta annos no go-

verno, pois ha mais de oito mezes que se trabalha e se tem gasto mais de vinte contos, e não estão promptos trez kilometros. Com o systema adoptado é possível que alguns laganeiros tenham dinheiro, mas com certeza Lages não terá estrada!

Em pouco mais de um anno, e gastando menos de cinquenta contos o coronel Fausto de Souza, construiu o trecho do Estreito a Theroopolis com 48 kilometros de extensão!

A isto chamam os nossos adversarios incuria dos governos, opposição partidaria, depredação etc. a pouca que chamam de actividade public, profetica de estadista não sei que cousas mais aos desmandos e aos desatinos desse pobre moço, verdadeiro louco politico, que está cavando a ruina de nosso Estado e nos desmoralizando perante a Republica.

Braziliano Nascimento

A proposito da transference deste official do 25º para o 7º batalhão, o orgão da rua Trjano accomette mais uma vez contra nós, chamando-nos de perseguidores, cravis e perversos, e dizendo que ha alguns mezes o alferes Brazilião achava-se gravemente enfermo, tanto que fora inspecionado pela junta militar antes d'essa transference.

O Estado, como sempre, faltou á verdade: o alferes Brazilião só se apresentou ao quartel do 25º batalhão e deu parte de doente depois que lhe constou achar-se transferido para o 7º batalhão.

Compare-se a data da inspecção com a da transference e so verificará o que acabamos de asseverar.

Se ha mezes o alferes Brazilião está doente, como explica-se o facto de ter se conservado no exercicio do commando do corpo policial e, tres meses depois de inspecionado, andar passeando pelas ruas da cidade e ter assistido ao embarque do armamento para o esquadrão do S. José?

O alferes do 25º estava doente, mas o tenente-coronel da policia estava sempre ás ordens do tenente Machado.

Quando em principios do anno passado o governo transferiu este official, presenciámos a mesma scena de hoje: o alferes Brazilião deu parte de doente e andava passeando pelas ruas da cidade!

O commandante interino do batalhão mandou dar-lhe voz de prisão e elle desobedeceu, vendendo-se a contingencia de empregar medidas energicas para fazer respeitar a sua ordem e manter a disciplina militar.

Por empenhos do marechal Gama d'Eça este official foi solto e pela intervenção do tenente Machado, que então havia chegado a este Estado, deixou de seguir para o seu destino conseguindo que fosse annullada a transference.

E' necessario que o governo não se deixe desmoralizar e que faça respeitar os seus ordens.

O alferes Brazilião pode fazer a vigem sem comprometer o seu estado de saúde, e o governo precisa dos seus valiosos serviços no 7º batalhão.

O senhor tenente Machado que se console e procure outro commandante para a policia.

Cambio de hontem

Sobre Londres. . . 40 44/46

NOTAS A LAPIS

Fôra a revolução do Rio Grande somos contra ella: seus chefes que rem restaurar a monarchia!

Eis o grito patriótico do tenente Machado, dos srs. Elyseu e Fausto Werner, em principio de Abril.

Viva a revolução do Rio Grande! somos a favor della: seus chefes que rem restaurar as liberdades publicas.

Eis o grito, também patriótico, do tenente Machado, dos srs. Elyseu e Fausto Werner, em fins de Abril.

E tudo isto só para nossa patria e a Republica. A Republica, com o que o sr. Elyseu já era republicano antes de ser Elyseu.

A' patria também, porque os srs. Machado e Werner sempre foram patriotas... de morrer pela patria... Contra isto... bratatas.

Estamos mortos,—nos outros republicanos,—diante de tamanho e tão monumental programma dos adversarios!

Mortos, porque se a revolução vinha, se for victoriosa, elles, que são a favor della ficam no governo e, com assentimento dos Gasparos, mandam-nos enforcar.

Mortos, porque, se a revolução não vingar, elles allegarão que também foram contra ella, e que, estando na posse do poder, a elle tem mais direito do que nós e o desfecho será levar-nos ao cadafalso!...

Presos por ter cão, presos por não ter cão...

E' o resultado dos partidos que só adoptam um programma!...

Um programma!...

Que ninharia!... Que cousa sem sal!...

Ah! que se eu fosse chefe do partido republicano, a cousa seria muito outra.

Havia de fazer como os outros, os adversarios, os federalistas!...

De um programma faria dois programas:

Viva a Republica!

Viva a monarchia!

Viva a federação!

Viva a centralização!

Viva a independencia municipal!

Viva a dependencia do municipio!

Viva as liberdades publicas!

Viva o despotismo!

Eim? Isto enche o olho...

Que programma! que prodigioso programma!

Quantos applausos, quantas adhesões eu não teria!

E' assize que se arregimentam os partidos.

E quando o meu estivesse governando, já se sabe qual era a rotina a seguir.

Por exemplo, o governo federal reformava generaes e deportava-os, fossem 12, fossem 13; eu faria logo o governador, o meu governador, dar-lhe tres mil applausos e deitar discursos ás massas apontando aquelles usurpadores 12 ou 13 como cutilhos, conspiradores... inimigos da patria...

Mas se depois o Floriano não andasse cá a meu geito, eu e o meu governador mudavamos logo de rumo: chamavamos o Floriano de anarchizador e de patriotas verdadeiros os mesmos 12 ou 13, salientando sempre o nome do Wandenkolk, está visto.

Vinha a revolução do Rio Grande. Eu, chefe do partido, e o meu governador, deixavamos a vir.

Chamava immediatamente um historico e com elle mandava logo telegramma ao Floriano dizendo-lhe que contasse com todo o exercito do meu partido contra as cabeças dos revolucionarios.

Chamava também o Apolinário e fazia-lhe igual offerta contra o Flo-

riano e o Castilhos e escrevia na mesma hora, no mesmo minuto, ao Gaspar Martins:—Vengam aqui e venham victoriosos. Aqui está tudo preparado... Estamos aqui fazendo festa. Assim convém.

O governo anarchista de culariam esta terra. Era o que me faltava. Dava-lhe o gritar.

Donde me vinha, Povo, importa-

Var. Quando o povo e contra desse para, desmoralizado, então não saltava logo a volta pelo governo do meu partido e logo a revolução era impetuada, impetuosa e por nós sempre repudiada, mas por causa das dividas que os chapas de Machado, Apolinário e os companheiros se que não tinham a coragem de com o Estado, queriam a mudança, pois pertenciam a elle e a elle se deitavam e deitavam e deitavam.

E por ultimo, quando não pudessem obter do Floriano tudo que em quizessem, fosse o que fosse, eu Apolinário me fizesse convencido da victoria certa, infallivel, da revolução, eu, governador, dire-lhe e a partida toda das mãos incoaditavelmente vis e meio aos chefes revolucionarios e mudavamos o Floriano pentar macacos.

Que tal, meus leitores?

Chama-se a isto—alta politica.

Salmão.

PRONUNCIADOS

Por despacho do dr. Candido Valério da Silva Freire, juiz gize seccional, foram hontem pronunciados nas penas do artigo 112 do codigo criminal, no processo crime... que, por denuncia do nosso illustre amigo major Felipe Schmidt lhas foi instaurado, relativamente á deportação do honrado delegado de terras e colonização dr. Valeriano de Paula Ramos, o tenente Manoel Joaquim Machado presidente d'este Estado o seu ex chefe de policia bacharel Candido Vieira Chaves.

O dr. juiz seccional arltron a respectiva fiança, áquelle a de 3:000\$ e a este 2:000\$900.

Na forma do artigo 65, ultima parte, do decreto n. 248 de 11 de Outubro de 1890, produzida, desde logo, aquelle despacho todos os effeitos de direito.

Por este motivo o sr. Manoel Machado entregou hontem a administração do Estado ao vice-presidente sr. Elyseu Guilherme.

O sr. ministro da marinha, em vista das informações, inferio, o requerimento em que o 2º tenente Durval Melchades de Souza pedio-lhe seja outorgado, como tempo de embarque, o periodo em que exerceu o mandato na assembléa legislativa do Estado de Santa Catharina.

Chegarão no dia 29 do mez passado, a cidade do Desterro, os nossos amigos republicanos denodados, dr. Hercilio Luz e Bonifacio da Cunha, acompanhados pelo illustre advogado, nosso chefe Francisco Tolentino Vieira de Souza.

Nós d' aqui damos parabens ao Estado Catharinense, por acharem-se de volta esses valentes dor orraes, e aos dignos co-relegionarios abraçamos com enthusiasmo.

D'A Legaldade

Telegrapho nacional

Amanhã publicaremos um documento com relação a um funcionario d'esta repartição.

A QUESTÃO DO RIO GRANDE

INTERVIEW POLITICO

Conforme a promessa que fizemos de voltar a publicar a resposta da illustre deputado dr. Anzelo Pinheiro a algumas faces da questão, que, no primeiro interesse, nos haviam escapado, nos desempenhamos desse compromisso hoje, agradecendo, uma vez mais, ao digno deputado paulista o concurso insuspeito e leal da sua opinião neste gravíssimo assumpto, em que não temos tido outro empenho nem outro ponto de vista senão a indagação da verdade e a defesa da Republica.

Pego a V. responder-me mais a algumas perguntas sobre os negocios do seu Estado natal:

P.—A opinião do V. que era a de muitos que hoje são federalistas, logo que rebentou o movimento revolucionario, sobre os intuitos deste, não teve confirmação dos diversos chefes, nas proclamações que fizeram?

R.—E' verdade. Mas como o senhor viu, a onda da opinião avolumou-se em todos os Estados contra a revolução, pelas suspeitas de que fosse ella restauradora.

Cumpria aos chefes fazer desaparecer essa invencível antipathia popular pela sua causa. Dahi os protestos que foram claros, quando lo feito pelos republicanos e duhos, incolores, quando pelos gasparistas. Devo se recordar que Gumermino Saraiva, no ardor dos protestos, chegou a renegar sua patria—dizendo-se brasileiro!

P.—Lembro a V. que tomaram parte na revolução diversos republicanos historicos, o que, na opinião geral, constitui resposta eloquente aos que desconfiam dos intuitos politicos do movimento revolucionario.

R.—Devia ser assim. Attendendo-se, porém, aos elementos decisivos que se congregaram para a invasão do Rio Grande verifica-se logo que a responsabilidade dos republicanos não amparou a revolução no nascedouro.

Os republicanos, que a opinião aponta como chefes responsáveis do movimento, e que lhe dão feição radicalmente republicana, são os srs. Demetrio, Antão, Tavares e Cassal.

Ninguém pôde licitamente contestar o republicanismo desses cidadãos.

Os dois primeiros, porém, quando se separam as contestações, não tomaram parte na ingloria tarefa de invadir o seu Estado natal. Creio que o sr. Demetrio estava nesta capital e o sr. Antão na do seu Estado; e não é possível que, inspirados de um movimento extraordinariamente grave, os srs. Antão e Tavares não tivessem recebido a revolução, com franco manifesto de adhesão, como era do seu dever. A menos que não sobrevinha declaração formal, provida, eu contrario, não creio mesmo que esses cidadãos fossem inspiradores do movimento.

O sr. general Tavares, logo após a sua rendição em Bagé, emigrou para o Estado Oriental, prometendo voltar para desaggravar-se do que então se chamava—crime da tyrannia.

Recordo-se que a esse tempo já o sr. Julio de Castilhos não estava no governo: havia resignado seu cargo.

E' claro, pois, que o general Tavares não tinha em vista, na sua volta, depôr quem não estava no poder.

A bandeira politica então do Sr. Tavares não era do Sr. Cassal, a cujo governo negara no meio poucos dias antes, nem tampouco a do Sr. Gaspar Martins, que protestou não acompanhar o illustre general no plano sinistro de confligir o seu Estado natal com a guerra civil.

Devo-lhe dizer até que o general Tavares não tinha um programma politico preparado, conhecido, que servisse de bandeira na temerosa campanha que ia iniciar, justificando o emprego de meios extraordinarios pela grandeza dos intuitos. E' minha opinião, pois, pela observação reflectida e desapaixonada dos acontecimentos, que o general Tavares punha-se em campo para vingar offensas pessoais e não em serviço de um programma partidario. Por justas que fossem as queixas do velho soldado,

admittindo mesmo a respeitabilidade dos motivos que o demoveram a arriscar um passo tão temerario, todavia, é justo confessar que essas razões não constituem programma partidario, em torno do qual se arregimentou um exercito. Não creio tambem que S. Ex. animasse planos restauradores.

E de lamentar, porém, que na proclamação que dirigiu aos seus quando transpuz as fronteiras, não tomasse o compromisso solenne de se lator dentro do regimen republicano. Esse silencio foi desfavoravelmente interpretado pelos que recebiam com snapeitos revolucionarios.

E' minha opinião, pois, que o general Tavares agia por motivos meramente pessoais; consentiu em ser o braço forte do exercito invasor que sujeitava-se à orientação e direcção do sr. Gaspar.

Quando ao sr. Barros Cassal pouco tenho a dizer, porque, como eu, o senhor e todos conhecem os acontecimentos em que tem andado envolvido esse cidadão. Elle foi governo no seu Estado, e estão no dominio publico os acontecimentos que antecederam e seguiram-se à sua retirada do poder.

O seu partido, que era o do general Barreto Leite, não contou com o apoio dos srs. Gaspar e Tavares, em momento decisivo.

E esse apoio foi negado, porque estes chefes não concordavam com o programma dos partidarios do seu poder. Foi isto que nos communicou a imprensa, dando conta da reunião de Bagé. Politicamente, pois, o dr. Cassal emigrou em completa divergencia com os srs. Gaspar e Tavares.

Explica-se, pelo ardor das paixões pessoais daquello e deste, o pacto revolucionario que fizeram com o sr. Gaspar.

Tinham magnas fundas por uma queda recente e só almejavam uma desforra.

Acredito tambem que estivessem na boa fé, isto é, que para elles a victoria federalista não interessaria a existencia das instituições republicanas.

Se a paixão não os cegasse, cumpria-lhes chamar a conta o supremo director dos grupos colligidos pelo celebre programma—CONSULTA AO POVO BRASILEIRO SOBRE FORMA DE GOVERNO OU DESINTEGRACAO DO TERRITORIO PATRIO COM A SEPARACAO DO RIO GRANDE!

Famoso dilemma, que encerra as mais claras e terminantes ameaças à Republica, que todos os dias se condemnava, e que os exaltados partidarios do sr. Gaspar—já não ousam contestar.

D'O Paiz.

PERNAMBUCO

Recife, 41 —Hontem à tarde esta cidade foi alarmada, devido a questões politicas, resultantes de conflito entre os srs. Ribeiro Brito e Miguel Pernambuco.

O questor policial invadiu o estabelecimento commercial do sr. Domingos Seve, intimando as pessoas presentes a se retirarem.

O capitão Villarin e o alferes Beltroneophonte repellido os insultos, sendo presos à ordem do commandante do districto.

Pouco depois o negociante Bernardino Azevedo, à porta de sua loja commentava o caso, quando grupos de capangas invadiram o estabelecimento, tentando assassinar o referido cidadão.

Partiu dos estabelecimentos da rua Nova, onde se deram as occurrencias, ceou as portas.

O general Roberto Ferreira, em despedida, visitou hontem os quartéis.

O general Leite de Castro, commandante do districto, passou revista ao 2º batalhão, ficando satisfeito.

Recife, 12.—Seguiu para o Rio de Janeiro, a bordo do paquete São Salvador, o general Roberto Ferreira, recobendo no momento do embarque um cartão de ouro e outros mimos.

Foi grande a concorrência de cidadãos no caes e a bordo.

Hoje a policia intimou o negociante Bernardino Azevedo para não consentir que entre em seu estabelecimento mais de uma pessoa de cada vez.

O referido commerciante, protestando, fechou as portas.

O estabelecimento commercial

do sr. Domingos Seve foi tambem invadido, sendo os freguezes corridos pela policia que desrespeitou o deputado Juvenio Mariz.

Seguiram hoje para essa cidade o major Victorino Maciel e o dr. Miguel Pernambuco.

Recife, 12.—Sexta-feira passada, ao passar pela rua Barão da Victoria o dr. Miguel Pernambuco, encontrando-se com o dr. Ribeiro Brito e Silva Leal dirigiu-lhe palavras offensivas que foram ouvidas pelo ultimo.

Sabado encontrando-se o dr. Brito com o dr. Pernambuco na mesma rua, foi ter com este uma explicação, resultando luta pessoal que terminou pela intervenção de outros cidadãos.

Tendo depois do facto o dr. Brito entrado na charutaria Seve, à noite, o questor acompanhado de capangas foi intimar o proprietario para não consentir demora do freguezes no estabelecimento tendo na occasião dado voz de prisão a dois officiaes do exercito que presentes estranharam a excessiva intimidação embora em termos convenientes e moderados.

O proprietario da referida charutaria pertence ao partido republicano.

Moreira Aires, presidente da camara dos deputados.

Recife, 13.—Hontem à noite, a policia cercou novamente o estabelecimento do sr. Domingos Seve, obrigando o commercio da rua Nova a fechar as portas.

Um grupo de capangas despirou tiros, indo alguns cravar as portas do estabelecimento do sr. Bernardino Azevedo, situado na cidade rua.

Alguns jornais hoje censuram os desatinos da policia, que dá as causas de alarma da cidade.

Hoje de manhã os redactores da Gazeta da Tarde foram intimados para cessar a publicação desse organo republicano.

A policia intimou os typographos do referido jornal para não comporem a folha.

A redacção desse organo de publicação telegraphica a imprensa do Rio de Janeiro historiando este ataque à liberdade de imprensa.

A policia tambem intimou a redacção da Gazeta da Tarde para não publicar boletim commentando a suspensão.

A Associação Agricola na ultima reunião conferiu o titulo de socio honorario ao dr. Barbosa Lima.

A Gazeta da Tarde transcreveu o artigo do O Paiz, provando a autenticidade da carta do sr. Silveira Martins, publicada pelo Amigo del Pueblo.

A Provincia contestou.

Recife, 13.—O dictador deste Estado mandou prohibir a publicação da Gazeta até segunda ordem sua, impondo não fazermos nenhum commentario em boletim que publicassemos.

Amoradado ficou deste modo o unico direito restante.—Redacção da Gazeta da Tarde.

D'O Paiz.

Telegrapho nacional

Amanhã publicaremos um documento com relação a um funcionario d'esta repartição.

A REVOLUÇÃO

Os jornaes hontem chegados da capital federal, publicam os seguintes telegrammas:

Porto Alegre, 12.—O dr. Julio de Castilhos passou o seguinte telegramma a varios chefes republicanos do interior e da fronteira.

«Estou informado de que os emigrados dessa fronteira desejam voltar ao nosso paiz, não o tendo feito ainda por temerem perseguções.

«Autorizo-vos, em nome deste governo, a offerecer as mais amplas garantias a todos.

«Não permitiremos a menor tropelia a qualquer cidadão, que pacificamente regressasse aos seus lares.

«Queremos fôr uma paz duradoura, e isto só se conseguirá, inspirando-se o governo n'um sincero desejo de concordia e fraternidade, e não os sentimentos que nos animam.

«Esqueçamos magnanimamente os erros do passado e trabalhem dentro da ordem e da lei, onde ha campo

aberto e largo para todas as aspirações legitimas, abandonando para sempre os processos violentos e barbaros da guerra entre irmãos.

«Sando-vos—Julio de Castilhos.»

Melo, 13.—A empenhos do sr. dr. Julio de Castilhos, o vice conselheiro de Serra Largo offereceu aos federalistas garantias pessoais, se regressassem ao Estado do Rio Grande.

Os federalistas responderão ao convite do vice consel, declarando impossivel confiar em garantias do governo do dr. Castilhos.

Consta-me que os federalistas estão à espera de cavallos para continuarem as operações.

Montevideo, 13.—Cartas recebidas da Rivera communicam que a garnição do Livramento está de prevenção.

O Ministro da Guerra, em circular dirigida aos chefes politicos dos departamentos da fronteira, recommenda a internação e desarmamento dos federalistas que passarem a linha e que preparem-se para a luta.

Foi novamente decidida, um individuo accusado de passar notas falsas.

Dizem da Rivera que o capitão Sant'Anna perseguia uma partida de federalistas, tomando-lhe 10 cavallos.

O coronel Aguiar desarmou uns grupos de federalistas, achando se inutilizados as armas que traziam. Muitos delles foram para Rivera e outros para Melo.

O commandante Perez recebeu ordem de partir para a Carpintaria, levando tambem marchar para esse ponto o coronel Aguiar.

O general Lima ainda se acha naquelle lugar.

Sabe-se que Gumermino Saraiva estava hontem proximo a Lavras, nos campos da estância do Barão de Serra Formosa.

Porto Alegre, 13 de Junho.—Telegraphica de Montevideo refere que o coronel Aguiar desarmou e internou uma divisao federalista de 600 homens, tomando-lhes as armas. Uns seguiram para Rivera, outros chegaram a Melo. Ahi deixaram armas, Combina, clavinas, espadas e lanças.

Consta que o Ministro da Guerra oriental determinou que o commandante Perez fosse com 120 homens estacionar na Carpintaria com ordens terminantes.

Montevideo, 13.—O governo oriental foi hoje informado oficialmente de que o coronel Aguiar, chefe de policia da fronteira, desarmou e internou mais um grupo de 600 federalistas, que acabavam de passar do territorio rio-grandense.

Muitos destes homens seguiram para o departamento da Rivera: outros chegaram a Melo.

As armas entregues pelo referido grupo são carabinas Comblain e Remington, espadas e lanças.

Sabemos que o ministro da guerra da Republica Oriental ordenou ao commandante Perez que 120 homens se fosse collocada Carpintaria, afim de activar o serviço de desarmamento dos federalistas.

Porto Alegre, 10.—Por pessoa acima de qualquer suspeita, segundo a Federação, foi remetida do Buenos Ayres ao presidente do Estado uma carta do sr. Silveira Martins, endereçada ao sr. Alfredo Moreira, cunhado d'aquelle chefe, na Villa Oriental de Melo.

Eis o topico mais interessante que a Federação commenta:

«Se Wandenkolk não seduzir a esquadilha, ha outros meios aos quaes ella não resistirá.

«Um syndicato inglez offereceu-me 140,000 libras esterlinas.

«Contestei-lhe que quem quer dar não offerece.

«Um syndicato argentino offereceu fardamento, e armamento em grandes postos em territorio brasileiro, sobre a fronteira, no Uruguay, com 4% sobre o valor estabelecido, se a revolução triumphar, e somente o valor se fraccassar.

«O governo deu-me ordem para eu não sair da capital, porém preloendo dentro de poucos dias abracal-o na minha estancia.»

O organo official noticia ter chegado à Bagé, onde teve entusiastica recepção, o coronel Santos Filho.

O sr. Gaspar Martins

Ainda à proposito da annexação do Rio Grande do Sul, ao Estado Oriental, propoz ao sr. Silveira Martins diz O Paiz:

NOVO ESTADO

Sob esta epigraphie inserimos ha tempos uma celebre carta de um sr. Silveira Martins, publicada pelo Amigo del Pueblo, de Concordia, em que esse cidadão rio-grandense apostolava a criminosa idea da annexação do Rio Grande ao Estado Oriental, formando assim um novo e poderoso Estado sul-americano. Levantou-se então a questão do J e do G, pretextando os partidarios do federalismo que a carta, em virtude de ser assignada por J. Silveira Martins, não era do sr. G. Silveira Martins.

Ouyim! as entões boas e bonitas, Chamaram-nos de desleaes, de perdidos, de irrigantes e, durante dias, o nome desta folha rolou, coitada, pelas ruas da amargura.

No Telegrapho Nacional de Montevideo encontramos hontem a seguinte local, transcripta do El Diario de Buenos Ayres sob o titulo Una carta de Silveira Martins:

«Nuestro apreciable colega El Amigo del Pueblo de Concordia publico dias pasados una carta dirigida por el distinguido hombre publico rio-grandense dr. Gaspar Silveira Martins al jefe politico de Federación, apropiado de los sucesos que se desarrollan en el vecino Estado brasileiro.

«Como en esa carta se contenian importantes declaraciones politicas, tales como el proposito de anexar Rio Grande a la Republica Oriental, algun poco en duda la autenticidad de la carta, repitiendose hasta en la prensa que era apócrifa.

«El sr. Fernando G. Mendez, director de El Amigo del Pueblo, nos envia por correo el original de la carta, con el objeto de que pudiéramos certificar que es perfectamente auténtica.»

Manda-nos a generosidade que não provoquemos à réplica aquellos que insultosamente nos desmentiram, medindo nosso caracter pela bitola da sua honra e do seu criterio.

Dr. Cavalcanti d'Albuquerque

Chegou hontem da capital federal no paquete Desterro o 1.º tenente dr. Antonio Cavalcanti d'Albuquerque.

Cumprimentamos.

Telegrapho nacional

Amanhã publicaremos um documento com relação a um funcionario d'esta repartição.

Estiveram hontem ancorados no nosso porto os vapores Desterro, Jupiter, Santos, Senior e Fortuna.

SOLICIT DAS

Ressuscitou!

A policia já acampou Nos baixos do teniente! O' que feizadão... gente!... Toda a policia já entrou!... O sera tambem serrou O machado corta a gente. Nos baixos do teniente!...

Esbirro é o frade filho Traço, rebelde, traidor. Sem ter e menor pudor! Esbirro é o malhado filho Socio do judas magriho, Usurpador de um poder Sem criterio e vergonha ter! Traço, rebelde, traidor!

Esbirros aqui entraram. Esbirros aqui governam Esbirros aqui medram Esbirros aqui entraram. Esbirros elles nos deram E com elles nada ganharam Esbirros aqui entraram Esbirros aqui governam.

O Frade.

Importante declaração

Passando o presente attento não posso traduzir o prodigioso effecto das *Pilulas anti-dyspepticas* do Dr. Heinezelmann, produzido em mim no curto espaço de menos de um mez.

Durante muitos annos — fui horrivelmente doente dos intestinos e estomago, constantemente aborrecido, triste, muito abatido e sem vontade de comer ou dormir nem mesmo de trabalhar.

Digestões muito difficilés e demoradas, a cabeça sempre extraordinariamente pesada, dores constantes e tonto, era um soffrer periodicamente de enxaquecas horrosas.

Lancei mão de todos os recursos, tomei immensidade de remedios sem obter o menor alivio.

Era tal o meu estado que não podia inclinar-me para agarrar qualquer objecto que estivesse no chão, *temendo morrer*.

Dias havia que tinha quatro ou cinco vertigens, perdia a vista e caia. São muitas as pessoas nesta cidade, que sabem disto por terem-me visto cair com estas vertigens na rua; tive-as tambem por varias vezes no café da *Madama Touchant* como no bilhar do *Hotel Brazil*.

Podia aqui citar grande numero de nomes de pessoas conhecidas amigos que nessas occasões agarravam-me para não cair; foram terriveis os meus padecimentos, considerava-me perdido mesmo, pois ficava dias que *temendo morrer*, não saia á rua.

No anno 1889 estive no Rio de Janeiro e, consultando á tres medicos, tomei de novo varios remedios, como sempre não produziram o menor beneficio, continuavam augmentando os meus soffrimentos, e ultimamente *comecei* a desconfiar que soffria do coração pelas grandes palpitações que tinha. Neste estado desesperador, principiei sem a menor esperanca, confesso, a tomar as *Pilulas anti-dyspepticas* do Dr. Heinezelmann.

Venho hoje declarar em beneficio pos quem que me acho completamente bem.

Desde o primeiro dia que usei essas pilulas nunca mais tive as vertigens que causavam-me tanto horror, semil pouco a pouco a disposição de comer, dormir e trabalhar e sou agora o mesmo homem.

Firmemente convencido das effeitas destas boas *PILULAS*, remedio que considero sagrado, não só attento como aconselho a todos que soffrem do estomago, e seu uso, que ficaria como se radicalmente curados.

Garanto que ninguém soffrerá mais, estou convencido, do dores de cabeça, vertigens ou estomago, usando as *Pilulas anti-dyspepticas* do DR. HEINEZELMANN.

Declaro mais que durante o tempo que usei este admiravel remedio não tive a menor dieta nem *reguardo* e que não sabendo como agradecer uma cura, que me parecia quasi impossivel, como foi a minha, não só limito-me a esta declaração, como estou á disposição para dar as informações que me pedirem por scripto ou verbalmente. — Desterro 8 de Fevereiro de 1893. — João dos Santos Mendonça, proprietario da casa *Fonte da Juventude*, na praça 15 de Novembro.

(Está a firma reconhecida pelo primeiro tabellião do Desterro, o Sr. Leonardo Jorge de Campos Junior). Vidro 25 — 1/2 duzia 118, pelo correio registrado 23300 vidros, deposito no Rio Grande do Sul, Livraria Americana de Carlos Pinto successores.

No Estado de Santa Catharina Villola Filho & C.

DEVEN LER

O sr. Lydio Barbosa irmão do sr. Ricardo Martins Barbosa, negociante d'esta praça faz a seguinte declaração:

Attesto que usando dois mezes, as pilulas anti-dyspepticas do Dr. Heinezelmann, em doses primeiramente de uma e depois de duas pilulas, uma hora antes do jantar, consegui curar-me de fortissimas dores de cabeça que accommettiam-me diariamente, attribuindo-as eu a difficuldade de digestão, de que sinto-me tambem curado por esse medicamento.

Os senhores Carlos Pinto C. successores, a quem forneço este attestado, podem publicar o, se tanto lhes convier.

Estado de Santa Catharina, Desterro, 24 de Abril de 1893.

Lydio Barbosa.

A firma está reconhecida pelo primeiro tabellião desta capital o sr. Leonardo Jorge de Campos Junior.

Cada vidro de pilulas traz a formula para seu uso e custa 25, 1/2 duzia 118 e registrado pelo correio, vidros 23300.

Deposito geral no Estado do Rio Grande do Sul — Pelotas, Rio Grande e Porto Alegre, Livraria Americana — Carlos Pinto & C. successores. Neste Estado Villola Filho & C.

Rio Grande do Sul

Com extraordinario prazer e eternamente grato declaro que para mim não existe outro remedio para curar as molestias dos intestinos, como as pilulas Anti-dyspepticas do Dr. Heinezelmann. O que padeci dos intestinos, não posso descrever, tão pouco poderei dizer a quantidade de remedios que tomei. Recorri a muitos medicos, tomei banhos de mar, enfim procurei todos os recursos e apenas consegui ligeiras melhoras. Com o uso porém das pilulas do Dr. Heinezelmann fiquei perfeitamente bom e goso de uma saude invejavel.

Recommendo com toda a fé as pilulas Anti-dyspepticas para curar as molestias dos intestinos, seguro do resultado.

Henrique L. Brandt. — Porto Alegre.

Negociante. — (Firma reconhecida). Vidro 25 — pelo correio registrado 23300 — 1/2 duzia 118, deposito no Rio Grande do Sul, Livraria Americana de Carlos Pinto successores.

No Estado de Santa Catharina Villola Filho & C.

AO publico

Devido ao grande conceito e ao grande consumo que têm tido em todos os Estados do Brasil os *Produtos Medicinaes de Raulino*, têm apparecido destes imitações e falsificações, que estão muito longe de soncorrer com esses nossos productos; por isso, aconselhamos ao publico que sempre exija a nossa marca registrada, como garantia em todos os rotulos e prospectos.

Raulino Horn & Oliveira Silveira

CONGRESSO DO PARANA

Sra. Raulino Horn & Oliveira — Attesto que, soffrendo de bronchite intermitente, fiquei restabelecido em poucos dias, com o uso que fiz do *Xarope de Angico com Tolu e Guaco*, de sua composição.

Curytiba, 4 de junho de 1891. — Telemaco Borba, deputado.

ADVOGADO

O dr. Freitas Paranhos, com oito annos de pratica forense nos Tribunaes de S. Paulo e Capital Federal, advoga no civil e commercial na 1.ª e 2.ª instancia.

Escriptorio Rua Saldanha Marinho n. 30. Das 11 horas ás 4 da tarde.

CASAMENTO CIVIL.

Prepara-se papeis para os casamentos religioso e civil; por preço muito razoavel.

Rua Tiradentes n. 15. — Arnaldo José de Oliveira.

Alfandega do Desterro

SUBSTITUIÇÃO DE NOTAS

Pela Inspectoria desta alfandega, em virtude da comunicação recebida da caixa de amortização, em telegramma de 31 de maio ultimo se faz publico que foi prorrogado o prazo para a substituição das notas do thesouro em resgate e filhetes de todos os bancos emitidos sobre notas do thesouro até 31 de Dezembro do corrente anno.

Alfandega do Desterro, 2 de junho de 1893. — Ernesto Silveira.

O abaixo assignado, major reformado do exercito, faz publico, para os devidos effectos que, tendo sido nomeado pelo coronel commandante interino d'este districto militar, agenciado de voluntarios para o serviço de exercito, convidado a todos os cidadãos que quiserem assentar praça voluntariamente a apresentarem-se-lhe nesta cidade á Praça 15 de Novembro, casa n. 14, ou no districto da Palhoca, da conarca de S. José, na casa de sua residencia.

Desterro, 3 de Junho de 1893. — João Francisco Duarte de Oliveira, major agenciador de voluntarios.

Pelo presente, cito o herdeiro José Henrique Marques Guimarães, para comparecer n'este juizo, por si ou por procurador, no dia 8 de julho do corrente mez, pela uma hora da tarde, na sala das audiencias, afim de se louvarem em avaliadores dos bens de sua finada avó D. Joanna Candida do Livramento Natividade, sob p-na de revelia.

Desterro, 6 de Junho de 1893. — O escriptivo de ophiões, Antonio Thomé da

UNICOS

MARMELLOS SECCOS

a 800 réis o kilo

RUA DO COMMERCIO N. 1-A em frente ao mercado

ATTENÇÃO

Sapataria Violetta

AO PUBLICO

Os abaixo assignados têm a honra de communicarem ao respeitavel publico, que nesta data estabeleceram-se com casa de sapataria a rua da Republica n. 4, aonde encontra-se um variado sortimento de calçados; aceita-se encomendas, bem como dispõe de pessoal habilitado para satisfazer quizesquer exigencia d'aquelles que os quizerem honrar com o seu auxilio.

A RUADA REPUBLICANA, 4A

Desterro, — 14 — 6 — 93.

Rocio Paladino & Parodi.

PREDIOS

Vendem-se os seguintes predios:

1 sobrado a Praça 15 de Novembro n. 2;

1 dito na mesma praça n. 13;

1 armazem na rua João Pinto n. 59;

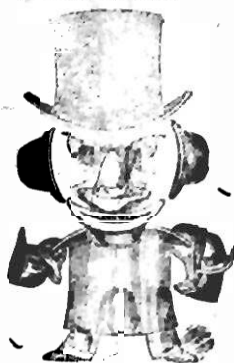
Para tratar com João Marius Pennel.

Praça 15 Novembro n. 5

Atenção

Vende-se um locomove e pertencentes, com força de 5 1/2 cavallos, por preço razoavel, visto ter sido comprado ao cambio de 27, achando-se em bom estado de conservação, tendo apenas dois annos de serviços. Para informações, n'esta capital com a Caixa Filial do Banco União de S. Paulo e em Tijucas Grandes com José Firmino Novaes.

CHAPELARIA Catharinense



Casa especial de chapéus

Este estabelecimento acaba de receber pelo ultimo vapor um grande e variado sortimento de chapéus os mais modernos para homens e crianças, neste artigo não temos competitor em preços.

Também pelo vapor entrado, também recebemos um variado sortimento de chapéus de sol para homens, senhoras e crianças, que vendemos por preços barattissimos, basta dizer que não sae freguez sem comprar, nosso sistema é ganhar pouco para vender muito.

RUA JOÃO PINTO N. 3

BONS TRABALHADORES

DE ESTRADA

acham servico em casa do Sr. Alberto Probst. (Theresopolis).



Sábão Rauliveira PARA TODOS OS USOS EM UMA FAMILIA

Tosses, bronchites, rouquidão, defluxo, etc.

CURAM-SE RADICALMENTE COM O PEITORAL CATHARINENSE

XAROPE DE ANGICO COMPOSTO COM TOLU E GUACO

COMPOSICAO DE RAULIVEIRA

Mais de 20 mil pessoas residentes em diversos Estados attestam a sua efficacia

RAULINO HORN & OLIVEIRA

UNICOS FABRICANTES

Cuidado com as falsificações e imitações

Loteria de Santa Catharina

PLANO SEM RIVAL
INTEGRAES
240:000\$000
INTEGRAES

A 10.^a serie da 4.^a loteria será extraída

Terç. feir. 20 de Junho

CASO CONTRARIO PAGA-SE O DOBRO

8-Rua da Republica-8

CAIXA FILIAL
 do
Banco União de São Paulo
 DESTERRNO
 4 Rua Trajano 4

Saca sobre as seguintes praças:
 RIO DE JANEIRO — Nossa Agência
 SÃO PAULO — Nossa Agência
 Campinas, Rio Claro, S. Carlos do Pinhal, Sorocaba, Ribeirão Preto, Itatiba, etc.
 PARANÁ — Caixa Filial de Curitiba
 GOYAZ — Banco Emisor e suas agências
 RIO-GRANDE — Porto Alegre e Pelotas, Banco da Republica.
 Desconta letras da terra, sobre S. Paulo e todos os outros Estados.

Realiza empréstimos por letra, e em conta corrente sob caução de títulos e hypothecas garantidas.
 RECEBE DINHEIRO A PREMIO NAS SEGUINTES CONDIÇÕES:
 Em conta corrente de movimento, com retiradas: 11-
 vres. 5 %
 Por letras a prazo fixo de 3 a 9 mezes 5 1/2 %
 . de 6 a 12 . 7 %
 . de 10 a 12 . 6 %
 O agente,
 João Candido Goulart F. A. Paula Vianna

SABÃO RAULIVEIRA
MAGNIFICA ESSENCIA
PARA TODOS OS USOS
ESPECIFICO CONTRA:
 Dores de cabeça
 Perimentos
 Sardas
 Chagas
 Esgur
 Rugasções de pelle
 Mordeduras de In-
 cetos
 Sapinhos
 Caspas
 Pannos
 Kmpigens
 Darlhros
 Contusões
 Nevralgias
 Queimaduras
 Rheumatismo
UNICA AGUA PARA O TOILETTE
BRUCOS FARMACIA
RAULINO HORN & OLIVEIRA
 PRÉÇO-16000

FOGOS ARTIFICIAES

DA
FABRICA A VAPOR
 DA

VIUVA PAIVA & C.

EM PARANAGUA'

(ESTADO DO PARANA')

Tem sempre completo sortimento de foguetes de 1 a 60 bombas, communs e de fulminato, foguetes e foguetões de innumeras qualidades, baterias e girandolas.

Prepara fogos de artifício com grande variedade de peças, mandando-os queimar em qualquer ponto d'este Estado, para cujo fim tem grande pessoal habilitado.

Para as festas populares de Santo Antonio, S. João e S. Pedro tem variedade de pistolas de 1 a 16 tiros, bombas, buscapés, bombas de estalo, foguetes marrecas (novidade), girasões, com e sem bombas, cartas de fogos da China (bichas), balões de qualquer tamanho etc. etc.

Envião-se os preços correntes e recebem-se encomendas com antecipação necessaria.

PREÇOS MODICOS

Para outras informações com João Bernisson Jr.
 Paranaguá, 11 de Fevereiro de 1893.

Viuva Paiva & C.

A UNICA

loja de ferragens que pela CAMARA MUNICIPAL foi tributada com

100 mil reis

é a da rua JOÃO PINTO N.2, de

MOELMANN & FILHO

é por conseguinte o maior estabelecimento neste genero no Estado de SANTA CATHARINA.

REPUBLICA

decisa-se de bons vende-
 dores